

# CONCURSO PÚBLICO

## PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS



### CARGO

**Calceteiro (120)**



### ATENÇÃO

Verifique se este Caderno de questões corresponde ao "cargo" de sua opção, constante na sua FOLHA DE RESPOSTAS.



### INSTRUÇÕES

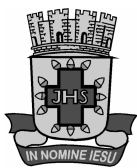
- Verifique se este Caderno corresponde ao "Tipo de Prova" constante na sua Folha de Respostas.
- Verifique se este Caderno está completo. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala a substituição por outro. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões, escolha a resposta certa (A, B, C, D ou E) e assinale-a com caneta de tinta azul ou preta na Folha de Respostas.
- Para cada questão, existe APENAS uma respostas certa. Responda a todas as questões.
- Não é permitido efetuar qualquer tipo de consulta, sujeitando-se o inobservante dessa proibição a eliminação sumária do concurso.
- O tempo de duração da prova é de 04:30h (quatro horas e trinta minutos).

### IMPORTANTE

- EM NENHUMA HIPÓTESE será permitida a SUBSTITUIÇÃO da sua FOLHA DE RESPOSTAS.

30 DE MARÇO DE 2008





CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto a seguir para responder às questões de 01 a 04.

TEXTO:

**Recôncavo leva orgânicos à mesa**

A Associação dos Produtores Orgânicos do Recôncavo Baiano (Aporba) desenvolve um programa para estimular a produção de alimentos orgânicos na região. O objetivo é apoiar iniciativas de produção de espécies selecionadas e expandir a produção, que ainda é tímida. Porém, o cultivo de produtos orgânicos já se espalha pelo Recôncavo, onde cerca de 20 pequenos produtores dos municípios de Santo Antônio de

5 Jesus e Conceição do Almeida já difundem a prática há cinco anos, inclusive com a comercialização nas feiras livres e pequenos mercados.

Entre os produtos mais comercializados estão hortaliças, verduras e legumes, que além de serem os mais consumidos, prometem partir para a comercialização estadual, devido ao nível de qualidade alcançado. Mas, para isso, é necessária a definição da certificação.

10 **SAUDÁVEL** – O agricultor Jesuíno dos Santos mora na localidade do Benfica, zona rural de Santo Antônio de Jesus, onde cultiva orgânico desde 2003. Segundo ele, a preocupação é obter um alimento saudável. "Busco também a melhoria do solo e a saúde da minha família e dos consumidores. Produzo banana, abacaxi, coco, laranja e grãos, como andu, mangalô e feijão de corda". Jesuíno comercializa os produtos numa barraca da feira livre da cidade. "O freguês chega e pergunta se é da minha roça porque

15 sabe que não uso agrotóxico. Tenho na minha propriedade inseticida e adubos naturais, que são mais baratos e não agridem o meio ambiente", disse.

**ENCONTRO** – Cerca de 200 agricultores familiares da região do Recôncavo reuniram-se em um evento para discutir alternativas para a cadeia produtiva de orgânicos, considerando a sua importância social, comercial e ambiental. O evento foi realizado pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical,

20 Associação de Produtores Orgânicos do Recôncavo Baiano (Aporba) e Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio de Santo Antônio de Jesus.

PITA, Cristina dos Santos. Recôncavo leva orgânicos à mesa. Disponível em: <faeb.org.br/main/agronoticias/detalhes.jsp?codigo=1193658192986 - 93k>. Acesso em: 20 fev. 2008.

**Questão 01** (Peso 3)

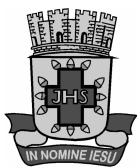
Em relação ao cultivo de produtos orgânicos, o texto nos transmite uma visão

- A) sofrida.
- B) otimista.
- C) suspeita.
- D) indefinida.
- E) pessimista.

**Questão 02** (Peso 2)

Em "**Porém**, o cultivo de produtos orgânicos já se espalha pelo Recôncavo..." (linhas 3 e 4), o conectivo destacado, sem prejuízo de sentido, pode ser substituído por

- A) Se.
- B) Mas.
- C) Para.
- D) Porque.
- E) Portanto.



**Questão 03** (Peso 1)

“O objetivo é apoiar iniciativas **de** produção” (linha 2)

A palavra destacada tem a função de

- A) unir orações.
- B) caracterizar o nome.
- C) indicar circunstância.
- D) dar nomes aos seres.
- E) ligar dois termos entre si.

**Questão 04** (Peso 3)

No trecho, “Jesuíno comercializa **os produtos**” (linhas 13 e 14), a expressão em destaque tem a mesma função sintática que o fragmento transcrito em

- A) “não uso agrotóxico.” (linha 15).
- B) “são mais baratos” (linhas 15 e 16).
- C) “reuniram-se em um evento” (linhas 17 e 18).
- D) “O evento foi realizado” (linha 19).
- E) “pela Embrapa Mandioca” (linha 19).

Leia o texto a seguir para responder às questões de 05 a 10.

TEXTO:

**O papel de cada um**

Morador de uma cidade grande, João Brasileiro engole diariamente a fumaça lançada no ar por automóveis e fábricas. Tossindo de raiva, acende o último cigarro e joga o maço pela janela do carro. No domingo de sol, leva os filhos a passear no parque e compra sorvetes para os garotos. Cada um, é claro, vai jogar o copinho ou papel por cima do ombro assim que degustar a iguaria. Quando vai à praia, Brasileiro fica horrorizado com o mar sujo pelos esgotos e esbraveja enquanto toma um refrigerante e come uma espiga de milho, cujos vestígios ficarão repousando na areia quando ele sair de lá. Brasileiro gosta muito de reclamar da poluição e da sujeira — dos outros. Em seu próprio rastro, que ele ignora, acumulam-se quilos de detritos — restos de alimentos, copos, latas, garrafas, papéis e toda sorte de objetos dos mais variados materiais e usos, atirados nas ruas, praias, estradas, parques, casas de espetáculo e por aí fora. O lado mais detestável do lixo espalhado em tudo quanto é lugar público, às vezes pelas mesmas pessoas que debateram contra a poluição industrial, é justamente aquele que agride os olhos.

O homem ocidental, em suma, aprendeu a torcer o nariz à sujeira à medida que o desenvolvimento das cidades deu origem ao modo de vida urbano, entendendo-se por isso, entre tantas outras coisas, a prática de tratar o próximo com respeito (urbanidade) e não emporcalhar o que é de todos — o espaço público. Qualquer lixo nas ruas provoca um efeito multiplicador de desleixo. Se o lugar está limpo, a pessoa sente constrangimento em ser a primeira a sujar, observa Arlindo Phillipi Jr., da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Longe do asfalto, os transtornos causados pela sujeira não são menores. Uma praia transformada em monturo por hordas de turistas até que é capaz de absorver boa parte dos dejetos, mas devolve o excesso na mesma moeda. Ou seja, restos de alimentos aqui e ali podem sofrer decomposição de modo a ser absorvidos pela areia, mas nas praias mais movimentadas os banhistas sempre conseguem sujar muito mais rápido do que o solo consegue absorver. Como nas cidades, a conseqüência do lixo à beira-mar é a proliferação de moscas e, o que é próprio das praias, o aparecimento de uma profusão de doenças de pele.

Restos de papel também acabam sendo absorvidos em alguns anos, mas quem espalha embalagens plásticas deve saber que está deixando rastro para os arqueólogos do futuro. De fato, plásticos e borrachas simplesmente não são decompostos pela natureza, permanecendo indefinidamente onde foram deixados se ninguém os retirar. A poluição da praia pelo lixo é pequena em relação à poluição industrial,



30 mas atinge diretamente os indivíduos, compara João Meirelles Filho, vice-presidente da Fundação S.O.S. Mata Atlântica, que batalha pela preservação da natureza no litoral do país. O lixo que se jogou ontem é o foco de contaminação de amanhã.

Os esgotos lançados ao mar podem causar hepatite e gastroenterite, por bactérias. Já o lixo em decomposição na areia, deixado pelo próprio turista em animadas férias, pode provocar micoses por ação dos fungos nos objetos orgânicos. Conclusões apressadas e socialmente míopes levam a supor que o acúmulo de detritos nas areias é coisa de farofeiros — os turistas dominicais que chegam em caravanas de ônibus para ruidosos piqueniques à beira-mar. O lixo deixado nas praias freqüentadas pela classe alta é muito maior, assegura João Meirelles, da S.O.S. Nas praias do Guarujá, as preferidas da burguesia paulistana, por exemplo, são recolhidas 180 toneladas de lixo por mês. Nos meses de temporada, quando a população local duplica, a quantidade de lixo é quase quatro vezes maior.

CARDOSO, Fátima. O papel de cada um. **Superinteressante**. São Paulo: Abril, n. 5, p.8, maio [2002?].

**Questão 05** (Peso 3)

*“João Brasileiro engole diariamente a fumaça lançada no ar por automóveis e fábricas.”* (linhas 1 e 2)

O trecho critica

- A) a falta de consciência ambiental das fábricas.
- B) o desleixo popular diante do meio ambiente.
- C) a baixa tecnologia automobilística.
- D) o atraso nas cidades interioranas.
- E) a poluição nas grandes cidades.

**Questão 06** (Peso 3)

O fato de as próprias pessoas que criticam a poluição industrial serem justamente aquelas que poluem o ambiente produz o mesmo sentido do seguinte provérbio:

- A) “Quem não tem cão caça com gato”.
- B) “Antes só do que mal acompanhado”.
- C) “Falar é fácil, fazer é difícil”.
- D) “Quem empresta não presta”.
- E) “Filho de peixe, peixinho é”.

**Questão 07** (Peso 2)

A poluição da praia em relação à poluição industrial é

- A) maior e menos ofensiva.
- B) pequena e pouco ofensiva.
- C) menor, porém mais direta.
- D) grande, mas pouco ofensiva.
- E) igual e tão ofensiva quanto a industrial.

**Questão 08** (Peso 1)

Tem sentido conotativo o termo destacado em

- A) “Morador de uma **cidade** grande” (linha 1).
- B) “vestígios ficarão **repousando** na areia” (linha 6).
- C) “O lado mais detestável do **lixo**” (linha 10).
- D) “às vezes, pelas mesmas **pessoas**” (linhas 10 e 11).
- E) “Uma **praia** transformada em monturo” (linhas 19 e 20).



**Questão 09** (Peso 1)

Apresenta um agente da ação verbal o fragmento transcrito em

- A) “João Brasileiro engole diariamente a fumaça” (linha 1).
- B) “por cima do ombro assim que degustar” (linha 4).
- C) “fica horrorizado com o mar sujo” (linha 5).
- D) “atirados nas ruas, praias, estradas” (linha 9).
- E) “às vezes, pela mesmas pessoas” (linhas 10 e 11).

**Questão 10** (Peso 1)

“João Brasileiro engole diariamente a fumaça” (linha 1)

A palavra “diariamente” pertence à mesma classe de palavras que a destacada em

- A) “dos **mais** variados materiais e usos” (linha 9).
- B) “às vezes pelas **mesmas** pessoas” (linhas 10 e 11).
- C) “a prática **de** tratar o próximo” (linhas 14 e 15).
- D) “provoca **um** efeito multiplicador” (linha 16).
- E) “**os** transtornos causados pela sujeira” (linha 19).

**Questão 11** (Peso 1)

$$\text{Se } P = \frac{(10^4)^7}{(10^8 \times 10)^3} \text{ e } Q = \frac{\frac{1}{2} + \frac{1}{5} \times 2}{\frac{1}{3} - \frac{2}{5}}, \text{ então, } P \cdot Q \text{ é}$$

- A) – 150
- B) – 135
- C) – 100
- D) 100
- E) 135

**Questão 12** (Peso 2)

Uma pessoa possui um número de moedas antigas compreendido entre 250 e 300. Agrupando essas moedas de 20 em 20, ou de 40 em 40, ou ainda de 70 em 70, sempre sobram 8.

O número de moedas que essa pessoa possui é

- A) 268
- B) 272
- C) 278
- D) 280
- E) 288

**Questão 13** (Peso 1)

Em uma divisão exata de polinômios, o divisor é  $2x - 3$  e o quociente é  $4x^2 - x - 1$ . O valor numérico do dividendo, para  $x = 1$ , é

- A) – 2
- B) – 1
- C) 1
- D) 2
- E) 3



**Questão 14** (Peso 2)

Um comerciante foi ao centro de abastecimento de sua cidade e comprou os seguintes produtos, de acordo com a tabela

PRODUTO	PREÇO EM REAIS P/ CAIXA	QUANTIDADE DE CAIXAS
Pepino	20,00	3
Tomate	24,00	2
Pimentão	23,00	3
Cebola	25,00	2
Beterraba	23,00	1

Se o comerciante pagou suas compras com dois cheques de mesmo valor, para 30 e 60 dias, respectivamente, então, o valor de cada cheque é de

- A) R\$ 120,00
- B) R\$ 122,00
- C) R\$ 125,00
- D) R\$ 127,00
- E) R\$ 128,00

**Questão 15** (Peso 1)

Em uma Avenida em Santo Antônio de Jesus, devem ser plantadas 30 árvores, sempre com a mesma distância entre elas.

Se a distância entre a primeira e a última das árvores é de 1 305 m, a distância, em metros, entre duas árvores é de

- A) 40
- B) 45
- C) 48
- D) 50
- E) 52

**Questão 16** (Peso 2)

Joana vai à feira e compra porcos e patos, no total de 160 cabeças.

Se o número de porcos é o triplo do número de patos, então o número de porcos é

- A) 110
- B) 120
- C) 130
- D) 140
- E) 150

**Questão 17** (Peso 2)

A distância de Santo Antônio de Jesus a Salvador é de 187 quilômetros. Um carro, com velocidade de 80 km/h faz esse percurso em, aproximadamente, 2h 20min.

Um outro carro, com velocidade de 100 km/h, faz esse mesmo percurso em

- A) 1 h 45 min.
- B) 1 h 48 min.
- C) 1 h 50 min.
- D) 1 h 52 min.
- E) 1 h 55 min.

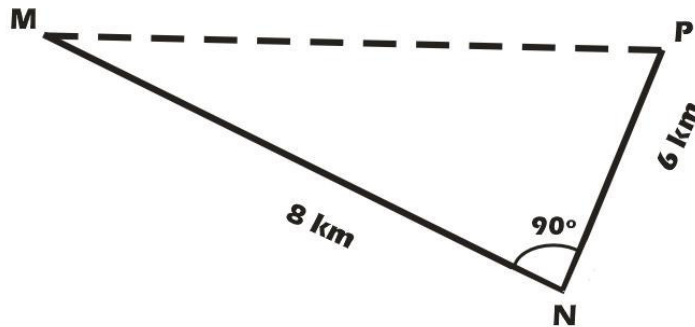


**Questão 18** (Peso 3)

Uma indústria em Santo Antônio de Jesus fez um levantamento e verificou que, dos seus 50 funcionários,  $\frac{1}{10}$  vai para o trabalho de carro,  $\frac{2}{5}$  de ônibus e  $\frac{1}{5}$ , de bicicleta, sendo que os demais vão para o trabalho andando. O número de funcionários que vão andando é

- A) 25
- B) 20
- C) 18
- D) 15
- E) 10

**Questão 19** (Peso 3)



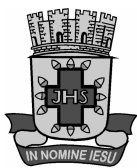
Um ônibus Escolar de Santo Antônio de Jesus sai do ponto M, passa pelo ponto N e , em seguida, vai para o colégio, no ponto P, como ilustra a figura. Se esse ônibus for direto do ponto M para o ponto P, ele economizará

- A) 2,0 km
- B) 3,0 km
- C) 3,5 km
- D) 4,0 km
- E) 4,5 km

**Questão 20** (Peso 3)

Em um clube social, foi construída uma piscina, de base retangular, com 12 m de comprimento, 8 m de largura e 1,8 m de altura. A capacidade total de água da piscina é

- A) 172,8 m<sup>3</sup>.
- B) 1 728 m<sup>3</sup>.
- C) 17 280 m<sup>3</sup>.
- D) 172 800 m<sup>3</sup>.
- E) 1 728 000 m<sup>3</sup>.



**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

**Questão 21** (Peso 3)

“É o resíduo sólido recolhido pela varrição e conservação, constituído por cisco, detrito diversos, papel e outros”. Essa definição corresponde a

- A) roçada.
- B) lutocar.
- C) capina.
- D) varredura.
- E) varredeira.

**Questão 22** (Peso 1)

Varredeira mecânica é

- A) o carrinho coletor com duas rodas para acomodar sacos.
- B) o veículo utilizado para varrição de vias públicas.
- C) a faixa junto ao meio fio e ao leito carroçável.
- D) o local onde é depositado a varredura.
- E) a eliminação de vegetais.

**Questão 23** (Peso 1)

A abertura localizada na sarjeta ou sob o meio fio ou calçada, com a finalidade de captar as águas pluviais, é denominada de

- A) fossa.
- B) sumidouro.
- C) capina química.
- D) bomba de concreto.
- E) boca-de-lobo ou bueiro.

**Questão 24** (Peso 1)

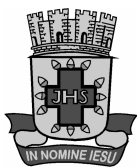
O local onde é depositada a varredura para posterior remoção é

- A) o lutocar.
- B) a varrição.
- C) a papeleira.
- D) a capina manual.
- E) o ponto de confinamento.

**Questão 25** (Peso 2)

Podem ocorrer infiltrações e ocorrência de depressões no assentamento dos paralelos se não houver

- A) uma nova técnica.
- B) um tratamento de água.
- C) uma dedicação no cálculo.
- D) uma boa base e sub-base.
- E) muita atenção no ofício.



**Questão 26** (Peso 2)

“Placa de concreto de alta resistência ao desgaste para acabamento de pisos” é o que se conhece como

- A) ladrilho hidráulico.
- B) paralelepípedo.
- C) mosaico.
- D) concreto.
- E) asfalto.

**Questão 27** (Peso 3)

Areia e pó-de-pedra são utilizados como base para

- A) limpeza.
- B) drenagem.
- C) instalação.
- D) assentamento.
- E) levante de bloco.

**Questão 28** (Peso 2)

O pavimento de blocos de concreto pré-fabricados, assentados sobre o colchão de areia, travados através de contenção lateral e por atrito entre as peças, chama-se de

- A) concreto.
- B) intertravados.
- C) ladrilho hidráulico.
- D) placas pré-moldadas.
- E) concreto estampado.

**Questão 29** (Peso 3)

O paralelepípedo cede com mais facilidade, porque é

- A) liso.
- B) forte.
- C) duro.
- D) pequeno.
- E) intertravado.

**Questão 30** (Peso 2)

O trabalhador segue as seguintes etapas para o assentamento do paralelepípedo:

- A) Faz a varredura, prepara a base e dá manutenção.
- B) Prepara a base, nivela e tira como base o meio fio.
- C) Usa a técnica da prevenção, nivela e coloca a pedra.
- D) Retira, a pedra, observa a base, nivela e recoloca a pedra.
- E) Dá manutenção, retira prepara a base e recoloca a pedra.



# CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS

**REALIZAÇÃO:**



**Fundação de Apoio a Educação e Desenvolvimento Tecnológico**  
**Boulevard América, nº749, Jardim Baiano, Nazaré**  
**Salvador - Ba CEP 40.050-320**  
**Tel.: (71) 3082-1500**  
**Fax.: (71) 3082-1520**  
**[www.fundacaocefetbahia.org.br](http://www.fundacaocefetbahia.org.br)**